Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – Exercício de 2020

O lucro líquido ajustado do Banco do Brasil, no ano de 2020, foi de R$ 13,9 bilhões, com queda de 22,2% em relação a 2019. Em relação ao 3º trimestre, o resultado de R$ 3,7 bilhões representou uma alta de 6,1%. Segundo o banco, o resultado foi impactado pelo aumento da PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa) ampliada, em 47,6%, impactada, principalmente, pela antecipação de provisões prudenciais que somaram R$ 8,1 bilhões. O Lucro Líquido contábil somou R$ 12,7 bilhões, que corresponde a uma redução de 30,1% em comparação a 2019. O retorno sobre o patrimônio líquido (RPSL) ajustado caiu 4,3 p.p. em doze meses, ficando em 10,4%.

A carteira de crédito ampliada teve crescimento de 9,0% em doze meses, totalizando R$ 742,0 bilhões em 2020, e de 1,5% no 4º trimestre. O segmento de Pessoas Física cresceu 6,7% no ano, totalizando R$ 229,3 bilhões, com destaque para o crédito consignado e o cartão de crédito. No segmento de Pessoa Jurídica, o crescimento foi de 14,6%, totalizando R$ 283,1 bilhões, com destaque para o crédito voltado às Micro, Pequenas e Médias Empresas, que cresceu 25,6%, especialmente na linha de capital de giro. A carteira do Agronegócio (que representa 54,1% do segmento no país) cresceu 4,3% em doze meses, chegando a R$ 191,7 bilhões. Já a carteira externa registrou crescimento de 7,8% no ano, alcançando R$ 37,9 bilhões.

As despesas com PCLD subiram 16,1% no ano, totalizando R$ 26,1 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias foi de 1,90%, com redução de 1,37 p.p. com relação a dezembro de 2019, abaixo da inadimplência do Sistema Financeiro Nacional (2,10%).

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias caíram 1,7%, alcançando R$ 28,7 bilhões em 2020. A retração é explicada, principalmente, pela redução das linhas de conta corrente e operações de crédito. Já as despesas com pessoal, incluindo o pagamento da PLR, caíram 4,6% no mesmo período, totalizando R$ 21,7 bilhões. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 132,1% no ano. A redução das despesas de pessoal se deu, especialmente, por conta da adoção do novo Plano de Cargos e Salários (PCS), em fevereiro de 2020, e da redução de 32,9% da participação no Lucro.

Ao final de dezembro de 2020, o BB contava com 91.673 funcionários, com fechamento de 1.517 postos de trabalho em doze meses. Foram abertas 12 agências (todas escritórios digitais e especializados e fechados 178 postos de atendimento bancário ao longo do ano.

(em R$ milhões)

Itens	2020	2019	Variação (%)
Ativos Totais	1.725.672	1.481.095	16,5%
Carteira de Crédito Ampliada	742.028	730.945	9,0%
Patrimônio Líquido	126.971	108.565	16,9%
Rentabilidade trimestral ajustada (LL/PL)	10,4%	14,7%	-4,3 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	13.884	17.848	-22,2%
Receita com as Operações de Crédito	87.190	82.577	5,6%
Despesas da Intermediação Financeira (com Captação)	-66.479	-73.627	-9,7%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	28.702	29.209	-1,7%
Despesa de Pessoal + PLR	-21.731	-22.788	-4,6%
Cobertura (RPS/DP)	132,08%	128,17%	3,21 p.p.
Despesas de PCDL	-26.077	-22.470	16,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	29.781	32.537	-8,5%
Resultado antes dos Tributos e Participações	14.390	16.121	-10,7%
Imposto de Renda e Contribuições	1.453	6.861	-78,8%
Taxa de Inadimplência (90 dias)	1,90%	3,27%	-1,37 p.p.
Índice de Basileia	21,14%	18,58%	2,56 p.p.
Postos de Atendimento Bancário	1.696	1.874	-178
Agências	4.368	4.356	12
Número de Empregados	91.673	93.190	-1.517

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (4º trimestre de 2020).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.